

## PAISAGENS SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E FILOSOFIA

É com prazer que trazemos a público o número 21 da Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação (RESAFE), que há mais de dez anos busca estabelecer diálogos profícuos e potencializadores entre as diversas dimensões das interfaces entre a educação e a filosofia.

Nosso compromisso com a pluralização de olhares, vozes, pensares se afirma na busca de espaços cada vez mais acolhedores para a multiplicidade que envolve os encontros rotineiros entre a filosofia e a educação, na procura de paisagens diversas que nos deem a pensar palavras e outras maneiras de ver, sentir, interpretar e criar nossos mundos em suas dimensões pedagógicas e filosóficas.

Na busca dessa potencialidade, encontramos o artigo de Geraldo Adriano Emery Pereira, Isabel Thereza de Holanda Freitas, João Vitor de Freitas Moreira e Patrícia Pontes Lopes que discutem a identidade da disciplina filosofia e seus docentes no currículo do ensino médio, em face da recente presença obrigatória da disciplina na educação média brasileira, na companhia de Arendt e Deleuze.

Por sua vez, o artigo de José de Assis Moraes Júnior nos apresenta uma leitura da composição das subjetividades e suas interconexões com a escola, a cultura e o corpo, desde a perspectiva nietzscheana, se pergun-

tando sobre quais subjetividades têm sido forjadas em nossas instituições de ensino?

Leonardo Colella nos oferece outro aspecto de paisagem, ao discutir, desde os aportes de Jacotot, a problemática da emancipação e reprodução social, em torno da proposta jacototiana da igualdade das inteligências.

Já Leoni Maria Padilha Henning e Laura Maria dos Santos Maurano nos trazem, desde os delineamentos deweyanos, um olhar sobre a importância da filosofia à educação brasileira, desde os marcos da filosofia da educação.

Os ensaios filosóficos de Montaigne aparecem como marco das reflexões do artigo de Márcio Silveira Lembruger, que nos mostra o quão atual é a sagacidade montaigneana em perceber a diversidade cultural e seus impactos nos processos epistêmicos e pedagógicos.

Apontando para a dimensão formativa do encontro estético, Rodrigo Avila Colla nos mostra como a experiência intersubjetiva entre sujeitos, atravessadas pela dimensão da criação, abrem interessantes perspectivas para as relações éticas e pedagógicas.

Partindo dos princípios dirigentes da educação intelectual, propostos por Hebert Spencer, Samuel Mendonça se questiona sobre sua rele-

vância para a educação atual em sua dimensão não apenas cognitiva, mas também moral e física, criticando uma certa dimensão superficial da formação.

Dialogando com Gaston Bachelard e Ludwik Fleck, Sérgio Choiti Yamazaki busca compreender convergências epistemológicas entre os dois autores, de tradições filosóficas tão distintas, procurando estabelecer contribuições para, através desse encontro, potencializar a educação científica.

Problematizando as visualidades, o bonito e interessante artigo de Victor Junger, busca, através da discussão sobre a dimensão estética dos dispositivos disciplinares, pensar em inflexões e alternâncias na tríade escola, cidade e visibilidade no contexto das Sociedades de Controle.

Para pensarmos desde e a partir das experiências, temos dois relatos de experiência que sinalizam a multiplicidade na paisagem das interfaces entre a filosofia e a educação. O relato de Marcos Alexandre Alves, parte da experiência do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e dos Estágios Supervisionados do curso de Licenciatura em Filosofia para pensar sobre os desafios e potencialidades do ensino de filosofia na educação básica. Por sua vez, o relato de Lisete Bampi, Fernanda Kettermann, Gabriel Dummer Camargo e Francisco Egger Moellwald partem da experiência na educação matemática como

possibilidade de abertura de sentidos para o pensar, transpondo as fronteiras/membranas do espaço e tempo do ensinar e do aprender, na vivência de aprendiz de feiticeira...

Gabriel Garmendia da Trindade partilha a leitura do livro "Educação Vegana: Tópicos de direitos animais no Ensino Médio", através de sua instigante resenha, que nos convida a ler com atenção esta obra que discute, desde a perspectiva da ética da relação entre animais humanos e não-humanos, interessantes possibilidades de trabalho no Ensino Médio sobre o anti-especismo.

E, para encerrar nosso 21º número, Ester Maria Dreher Heuser nos presenteia com a organização, transcrição e tradução de uma interessante e inusitada conversa-viagem entre Maurício Langon, Laura Agratti, Emmanuel Appel e Sílvio Galo, sobre experiências políticas, filosóficas e pedagógicas dessas quatro importantes figuras da história do ensino de filosofia na Argentina, Brasil e Uruguai, nas batalhas pelo ensino de filosofia na América do Sul.

Esperamos que essas nuances de paisagens nos levem a pensar por outros caminhos sobre esses diversos entrecruzamentos entre Educação e Filosofia, tão caros para cada uma e cada um de nós.

Boa leitura.

**wanderson flor do nascimento**  
co-editor